

Renda Fixa

Destaque: Mercado de trabalho segue aquecido

A Semana: Assim como o relatório Caged, conhecido na semana anterior, a taxa de desemprego divulgada pelo IBGE na última 5ª feira também apontou que o mercado de trabalho continua aquecido. A taxa recuou de 6,5% em março para 6,4% em abril, em linha com as projeções do mercado. Já a renda média real caiu 1,8% neste intervalo, o que de certa forma diminuiu a pressão sobre a estrutura a termo de taxa de juros. Os demais dados não fizeram preço. As variações dos preços commodities, por sua vez, têm influenciado a decisão dos investidores, notadamente nos vértices de médio e longo prazo da curva. Por fim, a agência de classificação de risco Standard & Poor's revisou a perspectiva do rating do Brasil de estável para positiva. As taxas de juros futuros encerraram a semana sem direção uniforme. O DI jan/12 subiu de 12,32% para 12,34% aa e o DI jan/13 manteve-se em 12,56% aa. Nos vértices de prazos mais longos houve devolução dos prêmios. O vencimento jan/14 caiu de 12,49% para 12,48% aa e o DI jan/17 encerrou a 6ª feira negociado a 12,34%, ante 12,37% do fechamento da semana anterior.

Expectativas: Importantes indicadores serão divulgados no Brasil e no exterior ao longo desta semana. Por aqui, o principal destaque é o PIB do 1º trimestre, que será conhecido na próxima 6ª feira. As estimativas apontam um crescimento de 1,2% da economia brasileira no período. Também será conhecida a produção industrial do mês de abril na 3ª feira. As projeções apontam um alta de 0,3% em relação a março. Além disso, dados de crédito e números de inflação completam a agenda doméstica. Eventuais surpresas nestes indicadores podem agitar o mercado de juros futuros, que nas últimas semanas tem apresentado oscilações relativamente moderadas e volume baixo de negócios.

Renda Variável

Destaque: Indicadores de atividade voltam a preocupar

Gestão de Renda Variável
George Sanders
george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: A divulgação de alguns indicadores de atividade econômica voltou a preocupar o mercado internacional na semana passada. Uma nova bateria de dados fracos colocou em xeque a continuidade do processo de recuperação dos principais países. Nos EUA, destaque para a revisão do PIB do 1º trimestre de 2011, que registrou um crescimento de 1,8% em comparação ao 4º trimestre de 2010, inferior às projeções dos analistas. Dados do setor imobiliário e do mercado de trabalho também não agradaram. Os sinais também não foram positivos na China, no Japão e na Europa. A agência de classificação de risco Standard & Poor's reduziu a perspectiva para o rating da Itália de neutra para negativa, porém manteve a atual nota. Este alerta aumentou ainda mais as preocupações com a situação fiscal dos países europeus. No entanto, as perdas apresentadas nos principais mercados foram tímidas. O índice norte-americano S&P-500 recuou 0,16% na semana. Já o Ibovespa recuperou parte das perdas acumuladas no mês, com os investidores em busca de pechinchas. O índice brasileiro subiu 2,71% na semana e encerrou a 6ª feira aos 64.294 pontos.

Gestão de Renda Fixa

Celso Fernandez
celso.fernandez@infinityasset.com

Área Econômica

Carlos Acquisti
carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

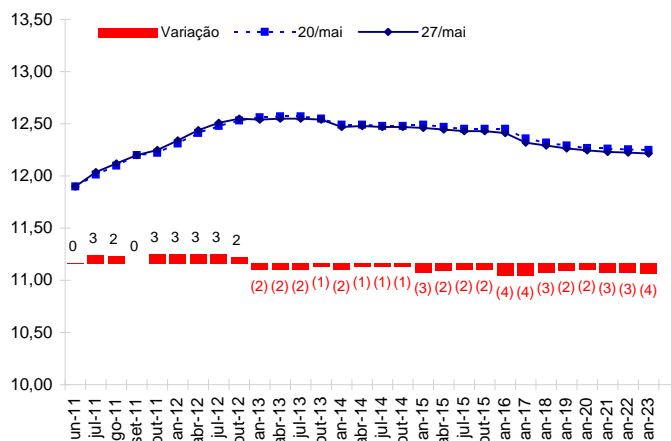
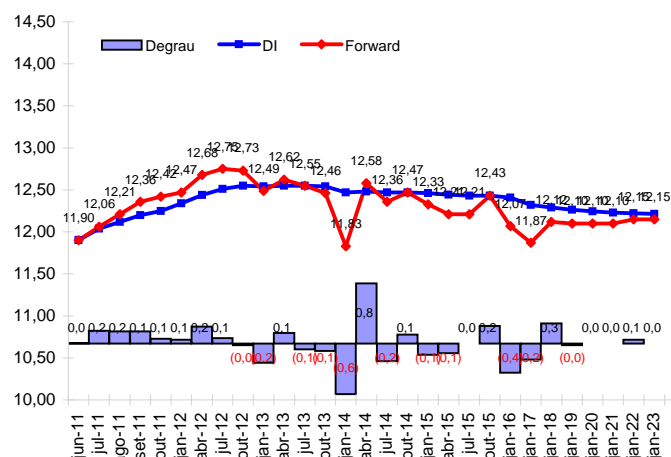


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro



Câmbio

Destaque: Dólar segue em baixa e volta a R\$ 1,60

Gestão de Câmbio
David Fernandez
david.fernandez@infinityasset.com.br

A Semana: O dólar voltou perder valor em relação ao real na semana passada, em linha com o movimento apresentado em comparação ao euro e algumas outras moedas. A taxa comercial do dólar encerrou a 6ª feira negociada a R\$ 1,601 nas operações de venda, uma desvalorização de 0,87% em relação ao fechamento da semana anterior. O dólar chegou a subir nas primeiras sessões da semana diante do aumento da aversão ao risco com notícias e indicadores ruins no exterior. Esta alta, por sua vez, fez com que muitos exportadores aproveitassem os patamares mais atrativos para trazer recursos de volta ao país, aumentando o fluxo e novamente pressionando o dólar. O anúncio de que a Standard & Poor's elevou a perspectiva do rating do Brasil de estável para positiva também contribuiu para a apreciação do real. Entre os números divulgados no período, o superávit comercial do mês de maio alcançou US\$ 2,74 bilhões nas 3 primeiras semanas e o fluxo cambial do mês de maio apresentava saldo positivo de US\$ 8,3 bilhões até o dia 23.

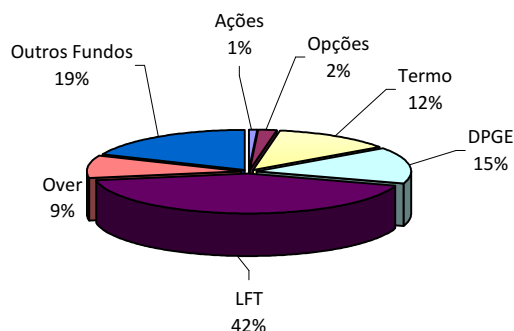
Expectativas: Semana começa com feriado nos EUA e volume reduzido de negócios no Brasil. O fechamento do mês na 3ª feira deve trazer um pouco mais de emoção, mas importantes números econômicos só na 4ª feira com ISM do setor de manufatura. Depois disso, relatório de emprego e ISM do setor de serviços na 6ª feira. Devemos mais uma vez observar números inflacionários e, conseqüentemente, consenso a respeito dos juros. Fluxo físico para o Brasil continua forte, tanto para bolsa quanto para juros, mas mercado futuro de índice de bolsa continua crescendo a ponta vendedora. É recorde o número de contratos vendidos em aberto por estrangeiros. Indica uma compra setorial, de apenas alguns papéis contra a venda do índice futuro. Sinal de que a bolsa deverá permanecer de lado, trabalhando no intervalo entre 62 e 65 mil pontos, até o vencimento do índice no dia 15 de Junho.

Expectativas: O Banco Central diminui o volume de intervenções no mercado à vista, porém anunciou pesquisa para leilão de swap cambial reverso, que poderá ser realizado nesta semana. Apesar do cenário externo cada vez mais turbulento, as perspectivas seguem positivas para a economia brasileira. A conta de Investimentos Estrangeiros Diretos atingiu a marca de US\$ 5,5 bilhões em abril. A tendência é de um mercado mais volátil nesta semana, muito em função da agenda bastante movimentada no Brasil e no exterior, com divulgação do PIB brasileiro e dos dados do mercado de trabalho norte-americano na próxima 6ª feira.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Abr/11	6 Meses	12 meses	2011
CDI	0,84%	5,30%	10,60%	3,50%
Selic	0,84%	5,32%	10,64%	3,51%
Ibovespa	-3,58%	-6,42%	-2,07%	-4,58%
Dólar (Ptax)	-3,40%	-7,53%	-9,09%	-5,58%
Risco-País	-2,31%	-3,43%	-13,78%	-10,58%
IGPM	0,45%	5,10%	10,60%	2,89%
IPCA	0,77%	4,74%	6,51%	3,23%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 30-Maio a 03-Junho

	30-mai	31-mai	1-jun	2-jun	3-jun
Brasil	8hs IGP-M (maio)	9hs Produção Industrial (abril)	8hs IPC-S (maio)	7hs IPC-FIPE (maio)	9hs PIB do 1º trimestre
	8h30 Relatório Focus	10h30 Resultado primário	11hs Balança comercial (maio)		
			12h30 Fluxo cambial semanal		
EUA		10hs Preços de casas S&P Case Shiller	9h15 Pesquisa ADP de empregos	9h30 Pedidos semanais seguro-desemprego	9h30 Payroll
		10h45 Índice de gerentes de compra	11hs ISM Manufatura (maio)	9h30 Produtividade da mão-de-obra	9h30 Taxa de desemprego
		11hs Confiança do consumidor	11hs Gastos com construção	11hs Pedidos de fábrica	9h30 Remuneração do trabalhador
		11h30 Fed de Dallas	11h30 Estoques de petróleo		11hs ISM Serviços (maio)